



UMA PREGAÇÃO MARAVILHOSA

SÉRIE: CRISTO SINGULAR

CÓDIGO: 110814
TEXTO: Mt 5-7
PRELETOR: FERNANDO LEITE
DATA: 14/08/2011
MENSAGEM : 05/08

INTRODUÇÃO

Nosso alvo este ano é caminharmos para a maturidade e entender no que precisamos crescer. A razão de pregar esta série de mensagens é justamente falarmos um pouco sobre Aquele que é nossa referência de maturidade, o Senhor Jesus Cristo. Então, a ideia é de sermos nutridos com esta visão de quem é o Nosso Senhor Jesus. Antes de fazermos isto, vamos orar: "Pai celestial quero te agradecer pela oportunidade de estarmos aqui juntos para te louvar, te bendizer, te servir e, também, para ouvir o recado que vem de ti. Que não haja no nosso coração a presença do pecado não confessado, que nos impede de desfrutar da tua benção, de nos falar, de nos ensinar. Que o Senhor, na Sua grande misericórdia, tome a mim, ao colocar essas ideias nesta mensagem para os irmãos; e que o Senhor, segundo a sua imensa graça, nos abençoe. Eu oro em nome de Jesus, amém."

As pregações que o Senhor Jesus proferiu, sem exceção, produziram reações. Tanto reações de admiração, apreciação e apego, como também, de indignação e hostilidade. De forma que, pelos sermões que Ele pregou, Ele foi capaz de se colocar em risco por causa do que pregava. Ora Ele provocava as pessoas por causa do seu conteúdo, e esse foi o principal, e algumas vezes até pela forma como Ele abordou. É interessante quando olhamos Mt 7.28 que diz: *Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino.* A reação do povo foi de estar maravilhado, e a razão disso é por que Ele ensinava como quem tinha autoridade. E o povo ficava admirado, perplexo com o seu ensino, e isso é uma tônica ao longo da sua ministração. Se por um lado, em termos populares, Ele podia despertar interesse e apreciação, por outro lado, por parte das autoridades judaicas Ele provocou bastante hostilidade. Eu diria que uma das características da sua mensagem é que ela era quebradora de paradigmas. Ela mexia com o que era o pensamento reinante. Ela mexia com aqueles que eram os líderes aceitos, aqueles que eram considerados como

os tais. Ele questionava e colocava em xeque constantemente, justamente os valores que aquela sociedade dava. De fato, eu diria que o Senhor Jesus inaugurava uma nova fase e nessa manifestação Ele não era um simples representante. Ele era o próprio Deus que vinha até nós e, de primeira mão, entregava a Sua mensagem que quebrava os padrões aceitos naqueles dias. Quando Ele começou a ensinar esse seu sermão, percebemos em Mt 5.1 que diz: *“Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou...”*. Nos nossos dias está sendo bastante aceito, e eu não tenho nada contra isso, aliás, sou até um pouco a favor de pastores terem um banquinho para sentar. Não é que Jesus estava na moda naquele tempo, ou que os banquinhos do nosso tempo estão reproduzindo o que era a prática do Senhor. O que está acontecendo agora é somente uma onda e ela passa. O fato é que para um judeu que estava ministrando, falar sentado, no caso Dele, com a autoridade que Ele tinha, isto significava ex-catedra. Aquelas palavras não eram simplesmente palavras de opinião de alguém, mas era alguém que tinha a cadeira de autoridade. E a mensagem então que vem a seguir, é uma mensagem que vem de alguém que tem profunda autoridade.

Ao apresentar essa sua mensagem, Ele justamente começa a quebrar paradigmas. Não tenho dúvida que a mensagem de Jesus, ainda que tenha obtido admiração de vários, perturbou e provocou pessoas do seu tempo, como acredito que vocês agora também vão ficar incomodados. Porque o Senhor não se acomoda ao que nós queremos, pensamos ou gostamos. Ele vem e estabelece o padrão Dele, o modelo, o paradigma. Ele não está preocupado em se adequar a você. Mas sim, em que você e eu, nos adequemos a Ele. Quero então chamar a atenção para esta mensagem tão preciosa e grande, pelo fato de que ela quebra alguns paradigmas:

1ª Quebra de Paradigma: A felicidade não depende de valores humanos. Ele começa sua mensagem dizendo: Bem-aventurados, do versículo 3 até

o 11. E bem-aventurado significa muito feliz; muito feliz e são. É um felizardo quem...

Quais são as condições necessárias para você dizer que é feliz? Veja, Stephen Kanitz escreveu o seguinte: "Já li um economista definir felicidade como ganhar vinte mil dólares por ano, nem mais, nem menos. Para os monges budistas felicidade é a busca do desapego. Autores de livros de autoajuda definem felicidade como estar bem consigo mesmo, fazer o que se gosta e, ter coragem de sonhar alto. O conceito de felicidade que uso em meu dia a dia, é difícil de explicar num artigo curto. Apreendi-o nos livros de Edward de Bono, Mihaly Csikszentmihalyi, e de outros nesta linha. A ideia é mais ou menos esta: todos nós temos desejos, ambições e desafios que podem ser definidos como o mundo que você quer abraçar. Ser rico, ser famoso, acabar com a miséria do mundo, casar-se com o príncipe encantado, jogar futebol, e assim por diante." Será que isso foge às expectativas da nossa sociedade? Ser feliz é, de alguma maneira, ser indulgente com você mesmo, e premiá-lo satisfazendo os desejos e sonhos do seu coração. É interessante, que quando o Senhor Jesus aborda a questão de felicidade, observe que Ele começa a quebrar este paradigma: Em Mt 5.3 diz: *Bem-aventurados os pobres...* Já fugiu do modelo que a gente gosta! Nos versículos seguintes: *Bem-aventurados os que choram... Bem-aventurados os humildes... Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça...* Ser pobre, faminto, chorar... Fugiu da ideia! Ouvi alguém citar a seguinte frase: "A minha oração Deus não respondeu, pois eu pedi para ter a chance de ser pobre um dia, mas eu sou pobre todo dia." Vejam que o conceito de chorar, de ser pobre, de estar faminto, estão associados com a ideia de felicidade, segundo o Senhor Jesus. Ele não está dizendo assim: "Ah, os felizes são os que se alegram, são os que estão ricos, os que estão saciados." Não, Ele quebra o paradigma. Ele está querendo dizer: a felicidade não está onde você imagina que esteja. Quando ele diz: "Bem-aventurados os pobres de espírito", Ele está dizendo: "Estas pessoas têm a certeza de que elas têm o Reino de Deus. Os que choram vão ser felizes porque serão consolados por Deus. Os humildes vão receber a terra por herança. Os que têm fome e sede de justiça serão satisfeitos." Mas se você e eu, não temos fome e sede de justiça pelos valores do Senhor, pela integridade que Deus tem e passa para nós, quando a encontrarmos, ela não terá valor nenhum para nós. Então, vejam, nesta sequência de bem-aventuranças, o que percebo é que Jesus está dizendo o seguinte: "A felicidade não está aonde você imagina que esteja. A felicidade não é por conseguir obter alguma coisa ou viver uma experiência xis." Lembro-me de minha filha, há cerca de mais de vinte anos atrás e nós tínhamos um amigo muito rico. Um dia ela me perguntou: "Pai, porque é que o tio tem

tanto dinheiro e reclama tanto da vida?" É simples, porque embora ele tivesse o que muitas pessoas gostariam de ter, e como ele dizia: "Eu não tenho sonhos, eu os realizei." Ele era um infeliz porque a felicidade não estava naquilo. Então, o modelo do Senhor quebra o nosso modelo. A felicidade não decorre do que normalmente dizemos que decorre, mas sim, de se estar dentro do plano de Deus. Assim, o pobre de espírito é aquele indivíduo que sabe que é insuficiente, incapaz, para ter créditos com Deus! Os que choram são aqueles que reconhecem sua culpa e dependem da misericórdia de Deus. Os que anseiam por uma sociedade justa, os valores são estes. Ele diz: "Estes vão viver saciados, vão viver esta experiência." Ou seja, a felicidade não decorre do seu sucesso humano, mas sim da maneira como você se coloca diante da vida e diante desse Deus, esperando que Ele seja sua fonte de alegria.

2ª Quebra de Paradigma: Eu digo que Ele deu um valor maior do que a Lei de Deus, que aquele povo conhecia naqueles dias. Teoricamente, os judeus dos tempos de Jesus reconheciam a Lei de Deus como autoridade, em termos. Digo em termos porque, ao longo do tempo, eles escreveram algumas obras que eram um comentário da Lei e depois outro comentário do comentário. Então, havia a Lei, havia a Mishiná, e a Guemará. A Mishiná era um comentário da Lei e a Guemará, um comentário da Mishiná. E ainda que a Lei fosse comentada com algumas distorções na Mishiná, eles davam mais valor e autoridade à ela do que à Lei. E eles davam mais autoridade ainda à Guemará, que era um comentário do comentário. Então, apenas teoricamente eles davam mais autoridade à Lei de Deus, mas de fato, não. Porque eles tinham seus subterfúgios, suas maneiras de driblar a Lei e fugir do que Ela dizia.

Agora vejam nos versículos 17 e 18 em que o Senhor Jesus diz: *Não pensem que vim abolir a Lei ou os profetas, não vim abolir, mas cumprir. Digo-lhes a verdade, enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço até que tudo se cumpra.*

Eles davam teoricamente autoridade para a Lei, reconheciam essa autoridade da Lei. E Jesus que negligenciava alguns aspectos culturais, ou exigências destas tradições da Mishiná ou da Guemará, recebia da parte deles alguma hostilidade. Mas Ele está dizendo o seguinte: "Olha, em relação à Lei, não vai passar céu e terra sem que ela se cumpra. Eu não vim terminar com a Lei." As autoridades judaicas que estudavam a Lei eram vistas como as autoridades de vida. Eram aqueles que conheciam e viviam a Lei, mas o Senhor Jesus não se impressionava com a conduta deles. Ele disse: " Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior

à dos fariseus e mestres da Lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus." O que Ele quer dizer é: "A justiça e a conduta íntegra de vocês, tem que ser muito superior a das autoridades de vocês." Ou seja, daqueles que eles tinham como expoentes do cumprimento da Lei e que eram vistos como o suprassumo da obediência e do conhecimento da Lei. E Jesus está dizendo: "Eu não estou jogando a Lei fora, eu dou valor a ela. Não dou importância para estas tradições de vocês, mas para esta Lei eu dou importância. E dou tanta importância que se requer de cada um de vocês, que tenham um padrão de vida e de justiça superior a dos seus líderes."

Com esta visão de valorização da Lei, o Senhor faz uma abordagem sobre a Lei e a vida das pessoas. Ele faz uma série de citações dizendo: "Moisés vos disse, eu porém vos digo." Ele aborda alguns temas como adultério, divórcio, juramento, vingança, amar ao próximo. Ele olha para o que a Lei diz e depois Ele diz: "Eu porém vos digo." Ele não cancela a Lei. Ele simplesmente leva a Lei para uma dimensão um pouco acima. Com a autoridade que Ele tinha, Ele podia, e Ele passa a dizer, por exemplo: "Não matarás, mas Eu digo que se você, no seu coração tiver odiado alguém, você é réu!" Quantos de vocês odiaram alguém esta semana? Quantos de vocês olharam para uma mulher com intenção impura ou teve um pensamento impuro somente nesta semana?

O que o Senhor Jesus está dizendo é: "A Lei não está no nível somente da ação. Há também outro nível que está contemplado aqui, que é o da intenção! Não interessa se o indivíduo fechou você no trânsito, não interessa se o seu chefe foi injusto, não interessa se o seu funcionário foi incompetente, a questão é: você se irou e desejou de fato que ele fosse prejudicado? Se sim, você é réu. Ele estava levando a Lei para um nível que, digamos, quem é que pode estar nisto? Vejam, no versículo 20 lemos: *Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.* Para eles eram os fariseus e mestres da lei que estavam garantidos, e agora Jesus está dizendo: "Não, o que eles têm é insuficiente." Em Mt 5.46-48 Ele diz: *Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa receberão? Até os publicanos fazem isso! E se vocês saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.* Vejam, se vocês saudarem apenas os irmãos, o que é isso? Se por causa de alguma coisa que alguém fez contra você, você não o cumprimenta? Ele está dizendo que se você faz isso, você tem a conduta típica de um pagão! Ele diz: "Eu espero mais de você. Eu espero que

você tenha uma vida que seja como diz o versículo 48: 'Você tem que ser perfeito como Deus é.' " Aquilo era uma quebra de paradigma! Não matar, não roubar, não adulterar, estou dentro! Mas agora, não posso nem pensar? Aquele público de Jesus deve ter ficado num grande silêncio. O que é que eu posso fazer com isso?

3ª Quebra de Paradigma: É que Jesus fez uma advertência radical contra os valores desta vida. Nós vivemos em dias no Brasil, que talvez nenhum de nós tenha vivido. Refiro-me à prosperidade econômica do país, pelo menos nestes últimos poucos anos. Não sabemos por quanto tempo isso vai permanecer, mas não é difícil perceber a alegria, e eu diria até um frenesi por esta prosperidade. Isso pode ser suficiente para alguns acharem que, uma vez que as injustiças e opressão não as afetam, está tudo bem. De fato, a tendência humana é egoísta e nessa esfera, se eu estou bem, está tudo bem. Pensando em épocas anteriores, quantos de vocês, quando jovens tinham dinheiro suficiente para tomar o refrigerante que gostariam? Quantos de nós passamos por uma prateleira de supermercado e desejamos comprar uma maçã ou um queijo, e isso não era possível? Conheço pessoas que antes não podiam tomar refrigerante por falta de dinheiro e hoje têm dinheiro, mas agora não podem tomar refrigerante por causa de refluxo ou esofagite, etc. Então algum desses dizer: "Ah, não posso ser feliz!" Nós acabamos levando uma vida e medindo a condição de vida que temos por aquilo que podemos comprar. É este o padrão da sociedade. A gente sai da sociedade e entra na Igreja trazendo estas visões. Imagino que algumas pessoas antes de se converterem liam signos, e achavam que aquilo valia alguma coisa. Depois da conversão, alguém poderia olhar para o signo e orar: " Senhor, agora que eu sou crente me abençoa, porque a previsão do meu dia hoje não é boa." Mas não é assim; é preciso entender que a visão de Deus sobre isto é totalmente diferente. De fato, uma vez que chegamos a Deus, precisamos entender qual é a Sua perspectiva sobre dinheiro, que nos possibilita comprar ou não o refrigerante, a maçã ou o queijo. Ocorreu-me uma lembrança dos meus primeiros anos de casado, em que era muito difícil comprar uma maçã. Mas filhos pequenos requeriam isso. Então compramos algumas maçãs para raspar para o meu filho. Chegou um amigo em casa, viu aquelas maçãs, e disse: "Hum, maçã" e pegou uma e mordeu! "Ai, que dor que me deu!" A esposa dele disse: "Fulano, é do menino, né!" (normalmente as mulheres são muito mais sábias que os seus maridos). Eu pensei: "Que bom, porque ele já ia pegar outra!"

Vejam o que diz em Mt 6. 25: *Portanto eu lhes digo: não se preocupem com suas próprias vidas, quanto*

ao que comer ou beber; nem com seus próprios corpos, quanto ao que vestir... Percebem? Lá fora, antes de se converter você pode estar preocupado com o que comer, beber, vestir, educação, etc, mas Ele diz: "Não se preocupa com isto!" Nos versículos 31-32 Ele diz: *Portanto, não se preocupem, dizendo: Que vamos comer? Ou que vamos beber? Ou o que vamos vestir? Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas.* É o pagão que está preocupado com isso. Jesus está quebrando um paradigma, como quebraria hoje! Hoje o importante é ganhar dinheiro, é ser rico, é ter a roupa que eu quero, o carro que eu quero, a casa que eu quero. Jesus está dizendo: "Não! Isto é típico de um pagão, e eu não vou me adaptar a você, é você que tem que se adaptar a mim! São os pagãos que correm atrás destas coisas." Quando eu me torno um filho de Deus o que ele quer dizer é o seguinte: este Pai celestial sabe do que vocês precisam. Quanto a vocês agora qual é o alvo? Ele diz no versículo 33: *Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça...* . Eu tenho que estar interessado nos interesses do Reino de meu Deus. Eu tenho que estar interessado em levar a minha vida hoje nos padrões de Deus. Isto é a justiça Dele. Quem está fazendo isto, a comida, a bebida, a educação, o lazer, são dados por Ele! Eu não coloco Deus para correr atrás dos meus interesses pagãos. Eu rompo com o paganismo e vivo para os interesses do Reino e para a justiça de Deus. E o que eu precisar, Deus vai dar! De uma maneira muito categórica, e pasmem, olhem o que ele diz no versículo 24: *Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.* A economia está a toda, e muitos cristãos também estão desviando seus corações para interesses pagãos e não do Reino e da Justiça de Deus. Observem que ninguém pode conciliar estas duas coisas; não dá para fazer isso. O apóstolo Paulo quando escreve a sua carta a Timóteo, diz: "exorta os ricos, lembre que é Deus quem dá os recursos, não confiem nas riquezas. Lembrem que o espírito grato do seu coração é que é a chave; lembrem-se disto. A ganância é uma armadilha."

Três paradigmas quebrados e, é lógico, Ele tinha como propósito que estas coisas se tornassem realidade na vida daquelas pessoas. Vejam em Mt 7.12 que diz: *Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas.* A lição que está vindo aqui é a seguinte: você gostaria de ser respeitado? Trate os outros com respeito. Você gostaria de ser tratado com consideração? Trate os outros com consideração. Você gostaria que as pessoas não falassem mal de você? Não fale mal dos outros.

Você gostaria que as pessoas o cumprimentassem? Cumprimente.

Ele repreende aquelas pessoas que, como os seus líderes, poderiam seguir o caminho deles, falando da Palavra, mas não vivendo a Palavra. Então Ele diz em Mt 7.24: *Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.* Quem ouve a Palavra e a pratica vai vir tempestade, chuva, onda, e a casa vai ficar lá! Mas se você ouve o que eu falo e não coloca em prática, é construir sobre a areia.

Durante bons anos da minha vida pude passar períodos de férias na Ilha de Itamaracá, em Pernambuco. Lá pude ver que em alguns lugares, os mais ambiciosos construíram suas casas na areia. E não teve jeito, a onda, a água, e a própria consistência da areia, as derrubaram. A ideia é: se estamos construindo nossas vidas sem estarmos respaldados na orientação e na obediência da Palavra, a questão não é se vai cair ou não, a questão é quando. Agora, pensem numa visão que Jesus apresenta, onde Ele só está quebrando um paradigma; o modelo da Lei está num patamar lá em cima e a obediência requerida é toda. Então, que chance eu tenho de ser melhor do que estes líderes? Que chance eu tenho de viver no padrão de Deus? Que chance eu tenho de levar minha vida em obediência à Palavra? Que chance eu tenho com Deus?

Acho interessante que no capítulo 8 segue o sermão narrando os próximos quatro encontros de Jesus. Primeiro no versículo 2 Ele se encontra com um leproso, que normalmente era visto como um imundo, mas Jesus o acolheu. No versículo 5 o Senhor Jesus encontra com um centurião, gentio, um não judeu. Na mente de um judeu ele era lixo, mas Jesus o acolheu. No versículo 14 Jesus se encontra com uma sogra, e Ele a acolheu. No versículo 16 Ele encontra um endemoniado, e Ele o acolheu. A insuficiência humana não era barreira para Deus na sua misericórdia e graça acolher um leproso, um gentio, um endemoniado e até uma sogra. (Desculpem-me sogras!). O que Ele quer dizer com isto? Não existe limite para a sua graça! Não existe limite para sua bondade. Então, se eu sou de fato como aquele pobre de espírito, eu posso chegar do jeito que eu estou e Ele me acolhe. E isto, era uma quebra de paradigma! Um leproso, um gentio, um endemoniado? Jamais! Mas o Senhor acolheu!

Este era um sermão que quebrava os paradigmas daquela sociedade. Este sermão colocava os padrões lá em cima e de certa maneira dizia: "Não, isso não é para ninguém." Mas Ele vinha com um pacote que dizia: "É pela minha graça, é pelo meu amor, é pela minha bondade".

E assim como aquele leproso podia chegar até Ele, o endemoniado podia se aproximar Dele, você e eu também podemos! E podemos ser acolhidos por este amor e graça que rompe qualquer paradigma.

Para aqueles que ainda não conhecem o Senhor, nós podemos dar esta certeza da bondade e graça para chegar até Ele do jeito que somos. Para aqueles que conhecem o Senhor, nós podemos chegar ao Senhor, prontos para a obediência e colocar em prática o que Ele fala, porque do contrário, estamos construindo em cima da areia. Esta mensagem maravilhosa do Senhor é para todos nós; cabemos todos nela.

Eu gostaria que, na medida em que você tenha identificado algum erro, pecado, ou desvio na sua vida, que esteja em desacordo com esta mensagem, diga para o Senhor: "Senhor, estou aqui para reconhecer minha culpa, reconhecer o meu pecado. Quero desfrutar do teu perdão e do teu aperfeiçoamento; transforma-me."

Vamos orar: Pai celestial quero te agradecer por este tempo, em que estamos debruçados sobre a tua Palavra maravilhosa, que quebra tantos modelos, paradigmas e expectativas que temos. Oh! Senhor vem nos conduzir para mais perto de ti, por sua graça. Venha nos capacitar à obediência, a adequarmos o nosso viver conforme o teu ideal e a tua capacitação. É o que eu oro, Oh! Pai, em nome de Jesus, amém. Deus abençoe a todos.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.
Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.
Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.
Fone: (019) 3289-4501 E-mail: comunica@ibcu.org.br